

Os Julgamentos da OrquidaRio

Fernando Setembrino

fernando.setembrino@terra.com.br

Carlos A.A. Gouveia

caagouveia@globocom

Resumo: A comissão de julgamento da OrquidaRio tem aplicado dois sistemas de julgamento nas nossas exposições e em exposições para as quais nossos juízes são convidados. O “Julgamento de Exposição” difere do “Julgamento de Qualidade” porque, no primeiro caso, as plantas estão sendo julgadas em comparação com as outras naquela exposição e, no segundo caso, uma determinada flor é comparada com outras já conhecidas e pontuadas. São destacados os prêmios já dados pelo “Julgamento de Qualidade”.

Palavras-chave: julgamento, julgamento de qualidade, premiações, OrquidaRio.

Abstract: *Orchid Judging by OrquidaRio.* The commission of OrquidaRio’s judges has been applying two judging systems in our shows and the ones that our judges are invited to. The “Show Judgment” differs from the “Quality Judgment” because, in the first case, the plants are being judged in comparison to the others in that show. In the “Quality Judgment” one specific flower is compared to others of the same species or hybrid that are already known and given points to. Here the plants that won awards in the “Quality Judgment” are illustrated.

Key words: orchid judging, quality judgment, awards, OrquidaRio.

“As muito feias que me perdoem, mas beleza é fundamental.”

(Vinicius de Moraes - *Receita de Mulher*)

O ser humano, desde os primórdios, tem uma fascinação pelo direito natural de poder expressar a manifestação do seu pensar e do seu gosto, diante do que é feio e do que é belo. O filósofo alemão Kant (1724-1804) bem acentuou que a manifestação humana ligada ao gostar é o próprio exercício da faculdade natural de julgar o belo. Essa faculdade se transformou, com o passar dos tempos, em mania do ser humano, que passou a buscar a beleza perfeita com relação a pessoas, animais, flores, obras de arte, por exemplo. Estudos mostram que o cérebro humano possui pré-disposições que emitem sinais eletrofisiológicos mostrando maior amplitude quando as pessoas se deparam com coisas bonitas, acontecendo o oposto quando estão diante de coisas feias, estando os padrões geométricos de beleza incutidos no próprio cérebro.

No mundo da flora e da fauna a busca pela exaltação da beleza se dá cotidianamente, sendo da índole humana promover concursos para se enaltecer e premiar os espécimes mais bonitos. A tarefa de julgar o belo é, em regra, conferida a especialistas, estudiosos, que estudam, analisam e apreendem o conjunto de regras destinadas a avaliar os padrões e as tendências. Com relação às orquídeas, existem, atualmente, duas maneiras de fazer-se o julgamento de sua beleza: **Julgamento de Exposição**, quando as plantas expostas competem

entre si, dentro das suas classes e categorias; e o **Julgamento de Qualidade**, quando uma determinada flor é analisada em comparação com todas as já conhecidas e premiadas no passado, no mundo, sendo pontuadas, daí formando-se o que pode chamar de um “ranking” entre as do mesmo gênero.

Julgamento de Exposição:

A divisão em categorias baseia-se, primeiramente, em grupos naturalmente já existentes dentro da família *Orchidaceae*: gêneros e tribos de orquídeas que, por si só, já são muitos. Na realidade o número total de categorias que podem ser julgadas em uma exposição é enorme – mas na prática este número de categorias vai depender do local e da época da exposição. Dependendo de onde é a exposição, alguns grupos muito raramente estão representados. E também pode acontecer que uma categoria que pode ter destaque na primavera, não estará sendo julgada no outono. Em muitos casos as espécies e híbridos estão em categorias distintas. É também comum que os gêneros mais bem representados sejam agrupados em diferentes categorias devido à morfologia (exemplo: “*Cattleya* unifoliada” e “*Cattleya* bifoliada”), ou à cor (“*Cattleya* lilás”, “*Cattleya* alba”, “*Cattleya* amarela” e etc.), ou ao tamanho (“*Cattleya* de flores grandes”, “de flores médias” e “de flores pequenas”) e assim por diante.

Dentro das várias categorias os juízes levam em conta diversas características, a maioria delas relacionadas às flores: forma das diferentes partes da flor, harmonia do conjunto das partes da flor, armação das flores, número de flores por haste, substância das pétalas e sépalas, definição das cores, etc. A saúde da planta e seu cultivo são fatores subsidiários, muitas vezes importantes no caso de um empate.

A partir dessa premiação específica, onde se costuma designar os primeiros, segundos e terceiros lugares de cada categoria, passa-se a uma premiação de grupos, quando são concedidos troféus ou prêmios especiais, já competindo entre si plantas de categorias diversas. A escolha final normalmente premia as duas melhores plantas da exposição, ou seja, a campeã e a vice-campeã. Em alguns casos concede-se um prêmio específico para a planta que represente o melhor cultivo, sendo nesse caso premiado, na verdade, o cultivador.

Julgamento de Qualidade:

O Julgamento de Qualidade baseia-se numa planta ideal, comparando-se a planta analisada com este ideal e com o estado da arte das plantas já julgadas. Os juízes separam as plantas que aparentam ter padrão de qualidade adequado e avaliam os seus diversos atributos – forma da flor, cor, tamanho, substância/textura, hábito/arranjo das inflorescências, quantidade flores e haste floral. Nos quesitos forma e cor (tipicamente valendo 30% cada um) são analisados além do aspecto geral cada um dos segmentos florais (pétalas, sépalas e labelo). As outras características completam os 40% restantes da nota.

Cada juiz atribui sua nota, que é cotejada ao final, sendo que só são premiadas plantas em que há uma convergência dos laudos. As diferentes comendas devem ser consensuais. Assim sendo uma premiação de 80 pontos deve ser comparativa a um valor comum, independentemente das demais plantas expostas.

No Brasil esse tipo de julgamento é pouco praticado e a OrquidaRio resolveu começar a executá-lo, ainda de forma experimental, no intuito de definir padrões brasileiros para tal. Em um primeiro momento adotamos a nomenclatura da American Orchid Society (AOS) para as comendas:

- HCC – 75 a 79 pontos
- AM – 80 a 89 pontos
- FCC acima disto
- JC – Os juízes avaliam como uma planta de destaque e potencial, não atribuem pontos
- CCM – planta de cultivo acima da média, independente da qualidade individual das flores. São atribuídos pontos considerando saúde da planta, quantidade de hastes, flores por haste e equilíbrio das inflorescências (75 a 89 pontos)
- CCE – semelhante a CCM, mas com excepcional cultivo. (acima de 90 pontos)
- AQ – quando vários clones de um mesmo cruzamento (mesma cápsula) são premiados. Não se atribuem pontos e o prêmio significa uma comenda para a “*ninhada*”.

Quando começamos a julgar observamos como tal análise é difícil, muitas vezes uma planta que achamos inicialmente muito boa não consegue resistir a um detalhamento de seus atributos. Assim sendo ficamos firmemente convencidos que olhar para uma orquídea e dizer que ela vale 80 ou 90 pontos é ilusório, só com uma planilha



Fig. 1 - *Cattleya intermedia* var. *aquinii* 'Anaflora', HCC/ORIO (78 pontos). Expositor: Anaflora Orquidacea. (Foto: J.C.Chaves)



Fig. 2 - *Cattleya walkeriana* var. pérola 'Pegasus', AM/ORIO (81 pontos). Expositor: Cláudio C. Cunha, da SOB, SP. (Foto: J.C.Chaves)

A seguir mostramos algumas plantas que passaram pelo crivo dos nossos juízes, com as notas a elas conferidas, descrições e outras observações.

Cattleya intermedia var. *aquinii* 'Anaflora'. Premio: HCC/ORIO, com 78 pontos. Filiação: *C. intermedia* var. *orlata* x *C. intermedia* var. *aquinii*. Proprietário: Anaflora Orquidaceade Maricá, RJ. Descrição: 5 flores em 2 hastes, com boa forma, textura e armação; coloração alba, aquinada, de cor rosa nas pétalas e labelo púrpuro. Medidas: (1) envergadura natural: 10,0cm (horiz.) e 9,5cm (vert.); (2) sépala dorsal: 2,0 -4,5cm; (3) pétala: 3,7 – 5,0cm; (4) sépala lateral: 2,0-4,5cm; (5) labelo: 1,8-1,8cm. Exposta em Niterói, na exposição organizada pela ASSON em 09/2010.

Cattleya walkeriana var. pérola 'Pegasus'. Premio: AM/ORIO, com 81 pontos. Filiação desconhecida. Proprietário: Cláudio C. Cunha, da SOB, SP. Descrição: 2 flores na mesma haste, de excelente forma e cor, com boa textura, muito bem armadas com relação a pétalas e sépalas, com labelo bem plano, de ótima cor que vai de alba a creme, com suave terminação rosada do meio para as bordas das pétalas, contendo o mesmo rosado, de forma mais suave, nas sépalas. Coluna do labelo alba terminando em rosa. Labelo de cor rosa mais forte, chegando ao fúcsia, com veias bem marcadas. Textura seda cristalina. Medidas: (1) envergadura natural: 11,1cm (horiz.) e 10,9cm (vert.); (2) sépala dorsal: 2,2 -5,4cm; (3) pétala: 5,1 – 4,4cm; (4) sépala lateral direita: 5,3-2,2cm; (5) sépala lateral esquerda: 5,5-2,4cm; (6) labelo: 4,6-5,0cm. Exposta em Niterói, na exposição organizada pela ASSON em 05/2011.

Laeliocattleya Tiago Suzuki 'Marli Rossi'. Premio: HCC/ORIO, com 76 pontos. Filiação: *Lc. Yoshico Suzuki* x *Lc. Jose Dias de Castro*. Proprietário: Itaipava Garden. Descrição: 3



Fig. 3 - *Laeliocattleya* Tiago Suzuki 'Marli Rossi', HCC/ORIO (76 pontos). Expositor: Itaipava Garden. (Foto: J.C.Chaves)



Fig. 4 - *Cattleya* Floralia's Story 'Sandra Odebrecht', AM/ORIO (82 pontos). Expositor: José Francisco Vieira, Orquidário Quinta do Lago, Petrópolis, RJ. (Foto: M.A.Loures)

flores em uma haste bem armada. Pétalas e sépalas de cor púrpura. Labelo rendado, fechando sobre a coluna, de cor púrpura aveludada, com interior amarelo bem escuro, fazendo um bonito contraste. Medidas: (1) envergadura natural: 17,0cm (horiz.) e 15,5cm (vert.); (2) sépala dorsal: 3,5 -8,2cm; (3) pétala: 8,0 – 9,0cm; (4) sépalas inferiores: 3,5-7,0cm; (5) labelo: 6,5-7,2cm. Exposta em Niterói, em 04/2007.

Cattleya Floralia's Story 'Sandra Odebrecht'. Premio: AM/ORIO, com 82 pontos. Filiação: *Cattleya* Enid x *C. granulosa*. Proprietário: José Francisco Vieira, Petrópolis, RJ. Descrição: 5 flores em uma haste de 13cm, não muito espaçadas, se sobrepondo parcialmente na parte superior; cor creme, flameado suave de malva, tipo aquarela com sombras nas sépalas; labelo labiatado de boa forma, cor magenta com veios amarelo/marrom, fundo dourado e marginado de branco; textura firme, substância leitosa. Medidas: (1) envergadura natural: 12,5cm (horiz.) e 13,5cm (vert.); (2) sépala dorsal: 2,0 -6,5cm; (3) pétala: 6,5 – 7,5cm; (4) sépala lateral: 2,0-6,5cm; (5) labelo: 5,0-6,0cm. Exposta no Rio de Janeiro, em exposição organizada pela OrquidaRio em 09/2010.

Gratrixara Fernanda Haje. Premio: JC/ORIO (recomendação para o futuro, planta promissora). Filiação: *Gsl. (Slc.)* Sweet Coral x *Ctna.* Westmoreland. Proprietário: J.Abreu da Silva, Itaorchids, Itaboraí, RJ. Exposta no Rio de Janeiro, em exposição organizada pela OrquidaRio em 09/2010.



Fig. 5 - *Gratrixara* Fernanda Haje, JC/ORIO. Expositor : J.Abreu da Silva, Itaorchids, Itaboraí, RJ. (Foto: M.A.Loures)